



CARTAS DOS LEITORES



Perder um amigo dói*

João... quiseste que dissesse algumas palavras no teu funeral. É uma grande honra que registo como sinal da nossa amizade e do respeito e consideração que tinhas por mim. Oh, João, é tão difícil! O que dizer a um amigo e o que dizer sobre um grande amigo nesta hora derradeira, quando haveria tanto para dizer!? O que me falta em palavras, sobra-me em emoção... As minhas primeiras palavras são para as tuas filhas, Joana e Maria João, que hoje choram o Pai, o seu Herói! Sei que as levas no coração e que estarás sempre com elas. Serás a estrelinha mais brilhante que as há-de iluminar. És para elas um exemplo de Homem, de trabalho, de honestidade e de coragem. Partiste! Esse dia que nos parecia impossível, chegou, apesar de não teres dado tréguas à doença que te consumia. Foste um vencedor, mas chegou a hora

de descansares. O mundo ficou mais pobre e nós mais tristes. Fazes-me falta. Fazes-nos muita falta. Falar sobre ti João é, antes de mais, falar de amizade. E amizade é algo que não se compra, nem se vende. A amizade conquista-se e constrói-se. É ela que derrota a própria morte porque perdura para além dela, nos nossos corações. A partir de agora, caminha-remos sem a tua presença física, mas não sem a tua amizade, pois a palavra Amigo conjuga-se com o verbo ser, em todos os tempos verbais. E nós fomos, somos, e seremos sempre amigos! E tal como eu, todos os que aqui estão, bem como todos aqueles que por diversas razões não podem estar. De facto, seria impossível reunir fisicamente aqui, todas as pessoas que te respeitam e que te estimam. Conquistaste com o teu saber, com a tua competência

académica e profissional, com a tua simplicidade, e com a tua maneira de ser, tranquila e afável, amigos em todo o mundo. Estou certa de que serás lembrado nos cinco continentes, pelas melhores razões, académicas, profissionais e pessoais. Todos dirão, morreu um Homem bom. Morreu um Homem trabalhador. Morreu um Homem honesto. Morreu um Homem de caráter. Morreu um visionário. Morreu um Homem que acreditava nos Homens. Um Homem que tinha o sonho de deixar o Mundo melhor do que aquele que encontrou. Há quem ache que sonhar é uma tolice. Mas não é, e tu sabia-lo bem. Seguir os sonhos não é uma loucura. Loucura é ser enterrado sem viver os sonhos. O cemitério está cheio de sonhadores, de gente que queria, mas... Tu não, João, tu sonhaste e construístes, porque quando os sonhos nascem do fundo do coração, não há forma de os deter. E nesse teu sonho coube tanta gente! Gente humilde e pessoas importantes. Chegaste a lugares de destaque pelo teu trabalho e mérito, sem ultrapassar ou menosprezar ninguém. Sentaste-te à

mesa do poder, mas não te envaideceste. Mantiveste-te igual a ti próprio, um homem simples e sensível, disponível para servir o bem comum. De ti dizem que foste, entre outras coisas, um Homem de boas contas e de uma honestidade irrepreensível, um servidor da causa pública, um professor dedicado, um académico proeminente, e um gestor público rigoroso. A educação foi a menina dos teus olhos. Antes de seres professor do ensino superior, foste professor primário (aliás, a tua letra de professor primário é inconfundível) e estiveste ligado à educação de adultos. Talvez por isso, e por seres um democrata, um humanista e um cidadão empenhado compreendeste a importância da educação e da formação ao longo da vida, como a melhor forma de mudar o mundo e de melhorar a vida das pessoas e das comunidades. Sei, por experiência própria, que foste um professor excepcional. O ensino superior e a área da Contabilidade perdem um membro de referência e de excelência, cujo trabalho continuará a ser reconhecido e reforçado pelos professores e investigadores que ajudaste

a formar, bem como pelos que inspiraste. O IPCA continuará a afirmar-se, honrando o teu legado. Foste, além disso, um bom amigo! Foste o irmão mais velho que não tive. Foste, e és, o amigo de todas as horas. Acompanhamo-nos, nos bons e nos maus momentos, ao longo dos últimos 32 anos. Fomos colegas estudantes, foste meu professor, fui tua colega na Universidade, foste padrinho do meu casamento e tive a honra de ter sido escolhida por ti, para te acompanhar como Presidente da Comissão Instaladora do IPCA. São momentos e circunstâncias que jamais esquecerei! João, infelizmente partiste! Mas este não é o fim do caminho, é apenas a curva da estrada. Cumpriste com zelo e distinção a tua missão. Tens duas filhas, escreveste não um, mas vários livros, e plantaste diversas "árvores". Lançaste as sementes, o futuro trará as flores! Para terminar, gostaria de dedicar o poema de David Harkins aos amigos e à família do João, a quem endereço os meus sentidos pêsames. O poema chama-se "Recorda-me".

"Recorda-me

Podes chorar porque acabou,/ ou podes sorrir porque viveu.

Podes fechar os olhos e rezar para que volte,/ ou podes abri-los e ver tudo o que deixou/ O teu coração pode estar vazio porque não o podes ver/ ou pode estar cheio do amor que partilhastes.

Podes chorar, fechar a tua mente, sentir o vazio e virar as costas,/ ou podes fazer o que ele gostaria:/ Sorrir, abrir os olhos, amar e continuar."

Até sempre meu amigo, meu grande amigo João.

Isabel Martins
29 de Dezembro de 2018

**Mensagem lida por Isabel Martins no decurso das cerimónias fúnebres do ex-presidente do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave, João Carvalho.*